

O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

COELHO, G.B¹; FACIN, Helenara Plaszewski²

¹ Universidade Federal de Pelotas/Curso de Ciências Sociais – Licenciatura. E-mail: gabrielbandeiracoelho@yahoo.com.br; ² Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação – Departamento de Ensino. E-mail: helenara.ufpel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com a aprovação da Lei de Nº 11.684/2008, que tornou a sociologia disciplina obrigatória nos currículos escolares no nível médio, constituiu-se uma nova forma de analisar a formação docente dos licenciados em ciências sociais formados ao longo desse período. Para a autora Bridi (2009), a sociologia é uma disciplina recentemente instituída como obrigatória no ensino médio, tendo o papel de fazer os alunos refletirem sobre a realidade social múltipla e complexa. Cabe salientar que a sociologia pode contribuir para o desenvolvimento da consciência social, tornando o aluno mais apto a lidar com a vida em sociedade, ou seja, um cidadão crítico e consciente dos problemas sociais. No entanto, mesmo diante destas mudanças, vive-se o momento de grande discussão sobre a formação do professor, o que inclui a formação inicial, nas universidades. Diante disso, o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar o relato de experiência do estágio curricular *Uma experiência da disciplina de Estágio II, no Curso de Ciências Sociais – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas* (UFPel), no primeiro semestre de 2012, no qual foi ministrado um total de nove horas aula. A reflexão parte da prática pedagógica realizada neste período, problematizando o entendimento da formação de professores recebida durante a graduação e a situação de trabalho vivida pelo estagiário. Dialogou-se com os autores Nóvoa (1995), Pimenta (2011), Imbernón (2001), Bridi (2009) e Freire (1994).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estágio foi realizado em uma turma de 2º ano de EJA no turno da noite, a qual possuía 34 alunos, mas o número de presentes era em torno de 30. A diversidade de faixa etária era o mais interessante: as idades variavam de 17-18 até 60 anos. Temos como objeto de estudo a realidade vivenciada em sala de aula no momento do estágio curricular, pois é neste espaço que o estagiário (futuro professor) atuará e terá uma primeira percepção da prática pedagógica realizada. Como referencial teórico, adotamos a visão de Freire (1994), para quem a formação é um fazer permanente, que se refaz constantemente na ação. No que tange à opção metodológica, utilizamos a abordagem qualitativa e, como técnica, o trabalho com narrativas, apresentando as experiências de um estagiário a partir das orientações da professora supervisora de estágio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fato de o estágio ter ocorrido em uma turma do noturno trouxe questões bastante produtivas para a prática pedagógica, uma vez que a grande maioria dos alunos já estava inserida no mercado de trabalho e possuía uma bagagem importante para a troca de conhecimento entre aluno e professor. Um dos problemas percebidos que mais chamaram a atenção nesse contexto de inserção da sociologia nas escolas foi a formação dos professores. Dos três docentes que lecionam a disciplina na escola, nenhum tinha formação específica na área de ciências sociais. Um exemplo é a professora responsável pelo meu estágio, cuja formação era na área de biologia. Isso refletia negativamente na sala de aula, pois os alunos relatavam que as práticas metodológicas usadas não os estimulavam a compreender a sociologia como fator importante para o cotidiano.

Outra questão problemática que prejudica a consolidação da sociologia era o tempo de aula, ou seja, na escola, apenas 38 minutos semanais são destinados ao ensino da disciplina. Diante dessa realidade torna-se praticamente inviável trabalhar de maneira inovadora, atraente e capaz de proporcionar um maior espaço de diálogo durante os poucos minutos de aula. Para além disso, o estágio possibilitou-nos vivenciar outras situações que nos preparam para enfrentar problemas tais como a limitação dos livros didáticos na biblioteca e do acesso a outras fontes de pesquisa pelos alunos.

4 CONCLUSÃO

A experiência gerada pelo estágio evidenciou a exclusão da disciplina de sociologia da lista das mais importantes áreas do currículo escolar. Um dos fatores que reforçam tal conjuntura é a disciplinarização do conhecimento, pois ela promove uma competição entre as diversas áreas no que tange a sua relevância para o aprendizado. Isso se mostra muito presente, quando se observa a diferença de duração das aulas de sociologia e as de matemática, por exemplo. Faz-se necessário uma luta para a valorização da democratização do conhecimento e para que a sociologia busque consolidar seu espaço através do processo interdisciplinar, como está pautado nos PCN's (2002). Dessa forma, será possível consolidar a disciplina nos currículos escolares e torná-la um espaço chave para a construção da cidadania. Com a prática do estágio, apesar de sua curta duração, essa realidade ficou muito clara, pois se pôde perceber a falta de formação na área de ciências sociais dos professores de sociologia.

O estágio docente é um espaço de extrema importância para o licenciando na sua construção como futuro professor. É a partir dele que se pode compreender melhor a realidade dentro da sala de aula, já, nesse ambiente, encontram-se os principais conflitos que um professor deve saber enfrentar. A sala de aula possui uma gama de diversidade e isso é um desafio para o estagiário na medida em que proporciona uma interligação entre a prática e a teoria trabalhadas no âmbito acadêmico. A formação de professores deve assumir um forte componente prático, ou seja, o curso deve ter mais atividades práticas para aproximar-se da realidade escolar.

5 REFERÊNCIAS

BRIDI, Maria Aparecida. **Ensinar e Aprender Sociologia no Ensino Médio**. 1ªEd. São Paulo:Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 3ª Ed. 1994.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, António (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** teoria e prática? 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.